RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

A VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES ÍNTIMAS SOB A PERSPECTIVA DE UM JOVEM TRANSGÊNERO: UM ESTUDO DE CASO

Caroline Izabela Silva (carolineis@usp.br)

Lavinia Yasmin Da Silva Marques (laviniamarques@usp.br)

Nathalia Vitória De Carvalho Martinez (nathaliamartinez@estudante.ufscar.br)

Diene Monique Carlos (diene.carlos@usp.br)

INTRODUÇÃO: A violência nas relações íntimas (VNI) entre jovens é considerada um importante problema no âmbito da saúde pública, especialmente entre pessoas LGBTQIA+, que vivenciam maiores vulnerabilidades sociais, devido à discriminação e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Experiências de violência podem influenciar a dinâmica das relações construídas e vivenciadas por homens transgênero, impactando significativamente sua saúde e bem-estar. OBJETIVO: Compreender a construção da VNI sob a perspectiva de um jovem homem transgênero. MÉTODO: Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso único, fundamentada no Paradigma da Complexidade. A coleta de dados ocorreu em 2021, por meio de entrevista semiestruturada realizada com um jovem universitário transgênero,

estudante de uma universidade pública. Os dados foram analisados em etapas de organização, interpretação e reconstrução crítica do caso, buscando compreender os elementos envolvidos de forma contextualizada e multidimensional, a análise final foi validada pelo participante. RESULTADOS: As VNI vivenciadas pelo participante mostraram-se relacionadas à construção social e transgeracional da masculinidade, marcada pela reprodução de normas tradicionais de gênero aprendidas na infância com sua figura paterna, reproduzindo comportamentos de controle, posse e violência psicológica em seus relacionamentos. Também foram descritas experiências de vitimização, incluindo violência psicológica, digital e sexual. A insegurança associada ao processo de afirmação da identidade de gênero contribuiu para o aumento da vulnerabilidade e reprodução de comportamentos abusivos. O apoio entre pares, o acompanhamento psicológico e o diálogo sobre violência em ambientes escolares e universitários aparecem como estratégias importantes de enfrentamento. CONCLUSÃO: As VNI vivenciadas por homens transgênero estão articuladas às normas tradicionais de gênero e às múltiplas violências experienciadas. A enfermagem enquanto ciência do cuidado possui papel fundamental na prevenção, identificação e enfrentamento das VNI, atuando de forma integral no acolhimento qualificado, escuta ativa, promoção do cuidado em saúde mental e articulação interprofissional e intersetorial com os demais serviços públicos.

INTRODUCCIÓN: La violencia en las relaciones íntimas (VRI) entre jóvenes es considerada un importante problema de salud pública, especialmente entre personas LGBTQIA+, quienes experimentan mayores vulnerabilidades sociales debido a la discriminación y a las dificultades de acceso a los servicios de salud. Las experiencias de violencia pueden influir en la dinámica de las relaciones construidas y vividas por hombres transgénero, impactando significativamente su salud y bienestar. OBJETIVO: Comprender la construcción de la VRI desde la perspectiva de un joven hombre transgénero. MÉTODO: Investigación cualitativa, de tipo estudio de caso único, fundamentada en el Paradigma de la Complejidad. La recolección de datos se realizó en 2021 mediante una entrevista semiestructurada con un joven universitario transgénero, estudiante

de una universidad pública. Los datos fueron analizados en etapas de organización, interpretación y reconstrucción crítica del caso, buscando comprender los elementos involucrados de manera contextualizada y multidimensional; el análisis final fue validado por el participante. RESULTADOS: Las VRI vividas por el participante se mostraron relacionadas con la construcción social y transgeneracional de la masculinidad, marcada por la reproducción de normas tradicionales de género aprendidas durante la infancia con su figura paterna, reproduciendo comportamientos de control, posesión y violencia psicológica en sus relaciones. También se describieron experiencias de victimización, incluyendo violencia psicológica, digital y sexual. La inseguridad asociada al proceso de afirmación de la identidad de género contribuyó al aumento de la vulnerabilidad y a la reproducción de comportamientos abusivos. El apoyo entre pares, el acompañamiento psicológico y el diálogo sobre la violencia en entornos escolares y universitarios aparecen como estrategias importantes de afrontamiento. CONCLUSIÓN: Las VRI vividas por hombres transgénero están articuladas con las normas tradicionales de género y con las múltiples violencias experimentadas. La enfermería, como ciencia del cuidado, desempeña un papel fundamental en la prevención, identificación y afrontamiento de las VRI, actuando de manera integral en la acogida cualificada, la escucha activa, la promoción del cuidado de la salud mental y la articulación interprofesional e intersectorial con los demás servicios públicos.

INTRODUCTION: Intimate partner violence (IPV) among young people is considered a major public health issue, especially among LGBTQIA+ individuals, who experience greater social vulnerabilities due to discrimination and difficulties in accessing healthcare services. Experiences of violence may influence the dynamics of relationships built and experienced by transgender men, significantly impacting their health and well-being. OBJECTIVE: To understand the construction of IPV from the perspective of a young transgender man. METHOD: Qualitative research using a single case study design, grounded in the Complexity Paradigm. Data collection took place in 2021 through a semi-structured interview conducted with a young transgender university student

enrolled at a public university. Data were analyzed through stages of organization, interpretation, and critical reconstruction of the case, seeking to understand the elements involved in a contextualized and multidimensional way. The final analysis was validated by the participant. RESULTS: The IPV experiences reported by the participant were related to the social and transgenerational construction of masculinity, marked by the reproduction of traditional gender norms learned during childhood from his father figure, reproducing behaviors of control, possession, and psychological violence in his relationships. Experiences of victimization were also described, including psychological, digital, and sexual violence. Insecurity associated with the process of gender identity affirmation contributed to increased vulnerability and the reproduction of abusive behaviors. Peer support, psychological counseling, and dialogue about violence in school and university settings emerged as important coping strategies. CONCLUSION: The IPV experienced by transgender men is linked to traditional gender norms and multiple forms of experienced violence. Nursing, as a science of care, plays a fundamental role in the prevention, identification, and management of IPV, acting comprehensively through qualified reception, active listening, promotion of mental health care, and interprofessional and intersectoral articulation with other public services.

Palavras-chave: violência por parceiro íntimo; pessoas transgênero; adulto jovem; masculinidade; saúde mental.